

e Niccol negam ter participado de movimento para derrubar o Govêrno

O Prof. Darcy Ribeiro e o ex-tenente-coronel Emmanuel Nicoll, interrogados, ontem, pelo Conselho Permanente de Justiça da 1ª Auditoria da Marinha, negaram a denúncia de que com mais dez pessoas teriam participado de um movimento contra-revolucionário, com sede no Uruguai, visando depor o atual govêrno.

Durante o interrogatório o Prof. Darcy Ribeiro repeliu qualquer participação no movimento, tendo seu advogado, Wilson Mirza, anexado ao processo vários documentos, inclusive uma declaração da Universidade de Montevideu, provando que o acusado lecionou na cadeira de Antropologia de 1º de julho de 1964 a 31 de dezembro de 1968, época em que teria atuado no "movimento".

CERTIDÃO

Outros documentos também foram juntados ao processo. Uma certidão do Superior Tribunal Militar informando que o Prof. Darcy Ribeiro não figura no processo das guerrilhas de Capaó; consta ainda de uma declaração do Ministério do Interior do Uruguai de que o réu esteve asilado e por força da legislação devia apresentar-se periodicamente às autoridades locais.

O ex-tenente-coronel Emmanuel Nicoll ao ser interrogado pelo Conselho Permanente de Justiça da 1ª Auditoria da Marinha fez várias acusações, entre elas responsabilizando o grupo liderado pelo sr. Leonel Brizola pela trama que o envolveu e que o levou a responder a processo de subversão. Negou tivesse fundado no Uruguai uma organização revolucionária — a RAN (Resistência Armada Nacionalista) — com a intenção de derrubar o atual regime e instaurar um govêrno do tipo socialista no Brasil.

Disse ainda que as suas atividades se prenderam à organização de uma associação de exilados, destinada a prestar assistência social aos desamparados. Essa organização (Associação dos Exilados Brasileiros no Uruguai) era dirigido pelo ex-almirante Cândido Aragão.

Afirmou, também, que, no Uruguai, trabalhou no sentido de tirar da área de influência do sr. Leonel Brizola, todos os ex-militares que lá residiam, a fim de que não servissem de instrumento ao político banido pela Revolução de 31 de março, assim como o maior número possível de civis.

Responsabilizou o sr. Leonel Brizola e seu grupo de utilizarem jovens inexperientes para obtenção de apoio financeiro internacional, cuja finalidade seria a tomada do Poder pelo citado político. No entanto, disse que o dinheiro recebido por Brizola era desviado para outros fins. Cita o movimento de Caparaó como uma "operação justificativa", isto é, para justificar internacionalmente o dinheiro recebido.

Segundo o ex-coronel Emmanuel Nicoll,

Brizola teria se utilizado do ex-coronel Jefferson Cardin, a quem traiu, para angariar prestígio internacional.

Acusou o grupo brizolista de responsável pela instituição de casamentos e desquites revolucionários, em que algumas jovens uruguaias, passando de braço em braço de pretendidos revolucionários de pessoas mal orientadas, prostituíram-se moralmente para servir à causa. Essas moças cumpriam tarefas políticas para o grupo, como contrabando de armas na fronteira do Brasil, em Rio Branco. Uma delas, Susana Inês, foi presa, juntamente com Enno Backer, quando tentava atravessar a fronteira brasileira. Enno é tido como homem de confiança de Brizola. Outra acusação do Cel. Nicoll: submeter os jovens exilados a treinamento especial, cujo objetivo era corrompê-los inteiramente. A esses jovens eram incutidas falsas noções sobre moral, principalmente moral revolucionária, sobre disciplina, hierarquia e falsos conceitos de luta armada. Esses treinamentos eram realizados em sua granja de Pando.

O ex-coronel Emmanuel Nicoll voltou ao Brasil repatriado pelo govêrno brasileiro a fim de desmascarar as ações desenvolvidas pelo sr. Leonel Brizola e seu grupo. Foi acusado de ser o fundador da RAN e de ter divulgado manifesto subversivo para o Brasil, pelo cidadão Acimar Fernandes, que também é um dos acusados pela 1ª Auditoria de Marinha. Acimar é condenado a 24 anos de reclusão pela Justiça comum, estando respondendo a 10 processos, e por Marcos Pancier, recentemente preso pela DOPS da Guanabara, como assaltante de automóveis, falsificador, subversivo e suspeito de estar envolvido em assaltos a bancos. Marcos Pancier, juntamente com Leonil Lopes, são acusados pela polícia do Uruguai, de assaltarem a casa do ex-coronel Nicoll, no Uruguai. Em seu depoimento, o acusado aponta Marcos Pancier e Acimar Fernandes, também conhecido como Hermelindo Dias Paixão, de estarem a serviço do grupo brizolista que, temendo a desmoralização no âmbito nacional, estaria interessado na condenação ou liquidação do acusado. Recentemente, Marcos Pancier foi visto nas proximidades da casa do ex-coronel, em Niterói, sendo o fato comunicado à polícia federal e ao Departamento de Ordem Política e Social do Estado do Rio de Janeiro.

GRUPO QUERIA A MORTE DE CASTELO

Para provar a total falta de escrúpulos do grupo de Brizola, o ex-coronel Nicoll cita um atentado que estava sendo articulado para eliminar o ex-presidente Castelo Branco, e que seria praticado nos moldes daquele que se verificou contra o presidente Kennedy. Tal fato lhe foi relatado pelo sargento Leonil Lopes, que fôra convidado a praticá-lo, da seguinte forma:

"Um dia fui chamado por um dos elementos da cúpula brizolista. Queriam saber se tinha cora-

gem de cumprir uma tarefa de alta importância revolucionária. Disse-lhe que sim e perguntei qual seria a tarefa. Respondeu-me que era matar um homem, cujo nome diria depois. Passado uns dias, procurou-me novamente e abriu o jôgo. Tratava-se da eliminação do presidente Castelo Branco. Respondi (êle, o sargento), que aceitaria a tarefa desde que me dessem bons fuzis com mira telescópica e me fôsse permitido contratar dois bandidos experimentados na Argentina, a fim de cobrir a minha fuga". Brizola achou alto o preço pedido por Leonil. Mas na verdade o que havia era o seguinte: o grupo de Brizola tomou conhecimento de um depoimento feito no Exército por Leonil Lopes, desistindo do atentado. Também influiu o fracasso da operação do coronel Cardin.

Ao sair do Uruguai o cel. Nicoll foi ameaçado de morte pelo grupo e o divulgador das ameaças foi o sr. Paulo Valente, amigo íntimo do ex-deputado Neiva Moreira, também exilado. No dia 23 do corrente, foi procurado por dois elementos. Um deles era Marcos Pancier, que já havia assaltado sua casa no Uruguai, levando 5 mil dólares. A visita não atingiu o objetivo, que era liquidá-lo, pois não se encontrava em casa. A seguir comunicou o fato às autoridades do Estado do Rio. Marcos Pancier e Sanches foram presos na Guanabara portando armas e documentos falsos, após tentarem roubar um Aero-Willys. As autoridades militares que tratam da segurança nacional estão tentando estabelecer a ligação de Marcos Pancier com o MR-8 e outras organizações subversivas, que teriam sede no Uruguai.

A FARSA

Em fins de 63, em reunião havida em Porto Alegre (depoimento), o grupo Brizola, considerando a possibilidade da tomada do poder, cogitou a criação de um partido único e do fuzilamento de políticos, de todos os dirigentes sindicais, operários e camponeses, de todos os dirigentes estudantes, bem como de vários políticos que se manifestassem contra o nôvo poder. Esse fato chegou ao conhecimento de alguns oficiais integrantes da chamada corrente nacionalista da época e foi confirmado pelo depoente no Uruguai, através de pessoas relacionadas com o grupo.

O ex-coronel Nicoll considera o sr. Leonel Brizola e seu grupo aventureiros políticos, representando um sério perigo para o povo brasileiro. Diz que são homens inescrupulosos, nacionalistas de "bôca", que caminham do ultra-esquerdismo, de "bôca", que caminham do ultra-esquerdismo, ao ultra-direitismo, passando por tôdas as posições de acordo com os interesses momentâneos e que, uma vez no poder, para mantê-lo, usariam e abusariam da máquina do Estado.

DARCI DEPÔE AMANHÃ

— O juiz auditor Osvaldo Lima Rodrigues marcou para amanhã o depoimento do professor Darcy Ribeiro e dos acusados Acimar Fernandes e Marcos Pancier. Tito Guimarães não compareceu à 1ª Auditoria de Marinha, a fim de prestar declarações. Também é acusado de práticas subversivas.